



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Comissão Própria de Avaliação – CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
DO CURSO TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Maceió
Fevereiro/2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Comissão Própria de Avaliação – CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Este relatório é resultado do processo de Autoavaliação Institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFAL, nos moldes previstos na lei 10.861/04, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e trata da realidade acadêmica e administrativa do Instituto Federal de Alagoas, a partir da pesquisa institucional realizada com a comunidade docente e discente do Curso de Tecnologia de Alimentos, do Campus Maceió.

Equipe Responsável: Antônio Carlos Santos de Lima, Carla Cristina Real Vieira de Andrade, Carlos Fabiano da Silva, Emanuelle Teixeira Gaia, Magno José Gomes da Silva, Margarez Rodriguez da Silva e Thaís Gomes Carvalho.



REITOR

Sérgio Teixeira Costa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Altemir João Secco

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Wellington Spencer Peixoto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Carlos Guedes Lacerda

DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Jeane Maria de Melo

DIRETOR DE ENSINO

Gisele Fernandes Loures

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Eronilma Barbosa da Silva

COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Jonas dos Santos Sousa

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório reflete as principais discussões resultantes de consulta feita com a comunidade acadêmica do Curso de Tecnologia de Alimentos do Campus Maceió. É mais uma etapa do processo de avaliação institucional, implantada através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFAL.

O referido documento se destina à comunidade acadêmica do Ifal, aos avaliadores externos designados pelo MEC e à sociedade como um todo, para que tenham um perfil do curso. A partir de reuniões com os segmentos da comunidade acadêmica, efetuou-se análise qualitativa e quantitativa das dimensões contidas no instrumento de avaliação de cursos de graduação.

2. METODOLOGIA

A avaliação foi realizada utilizando o instrumento de avaliação dos cursos de graduação elaborado pela CPA do IFAL, conforme anexos I e II. O questionário foi disponibilizado eletronicamente para os segmentos docentes e discentes do curso de Alimentos durante a primeira semana de aulas do primeiro semestre letivo de 2019. Posteriormente, a Comissão compilou os dados e procedeu às análises, que resultaram neste documento.

3. RESULTADOS

Entre o público alvo da pesquisa (101 estudantes e 15 docentes) foi identificada a participação de 39 estudantes e 7 docentes do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, que equivale a 38,61% e 46,67%, respectivamente.

As questões formuladas foram avaliadas dentro de uma escala crescente de excelência, que vai de 1 a 5. Cada conceito representa uma descrição, a saber: 1 – Sempre; 2 – Quase sempre; 3 – Às vezes e 4 – Nunca.

Os gráficos abaixo apresentam os resultados do questionário.

3.1. Perfil dos respondentes: Sexo

Para o corpo docente, 42,9% dos respondentes são do sexo feminino e 57,1% do sexo masculino. Enquanto que para o corpo discente o maior percentual de respondentes (67%) foi do sexo feminino, sendo 33% do sexo masculino.

3.2. Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica

3.2.1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAL?

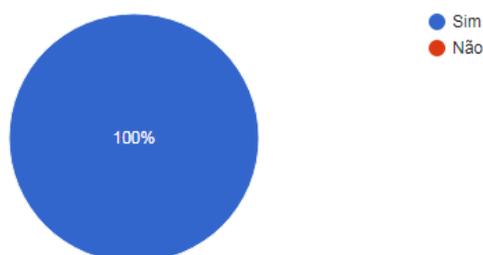


Gráfico 1. Conhecimento dos Docentes sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAL.



Gráfico 2. Conhecimento dos Discentes sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAL.

Percebe-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento norteador para as ações de planejamento institucional, é disponibilizado no site do Ifal e sua construção é feita por meio da participação coletiva e de consultas públicas. O objetivo da Gestão em tornar este processo democrático foi atingido entre os docentes do curso de Alimentos, uma vez que 100% afirmaram conhecê-lo. Entretanto, entre os discentes, 74,4% não conhecem o documento, apesar do Instituto estar em processo de construção do PDI 2019-2023.

3.2.2. Ensino, Pesquisa e Extensão

A Missão do Ifal, descrita no PDI 2014-2018, é “*Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável.* Com base neste conceito, foram feitos os seguintes questionamentos:

- a) As ações praticadas pelo IFAL favorecem a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

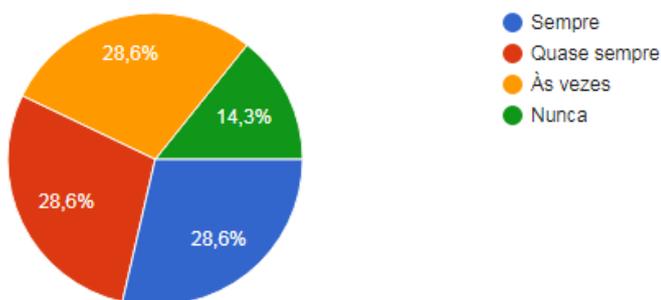


Gráfico 3. Percepção Docente sobre as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

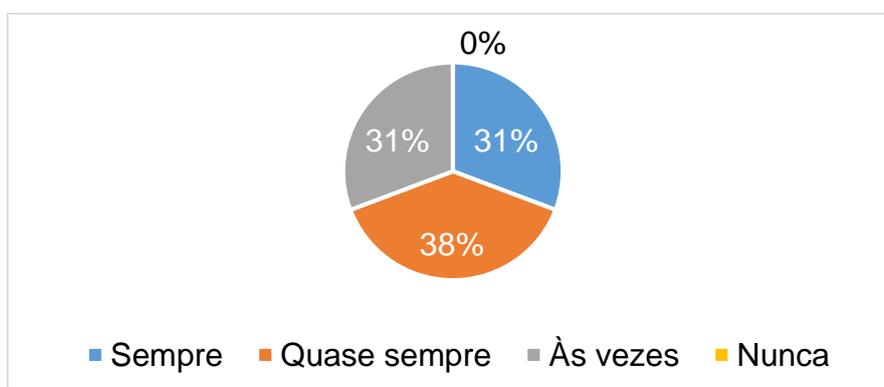


Gráfico 4. Percepção Discente sobre as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

b) Você está envolvido em algum projeto institucional?

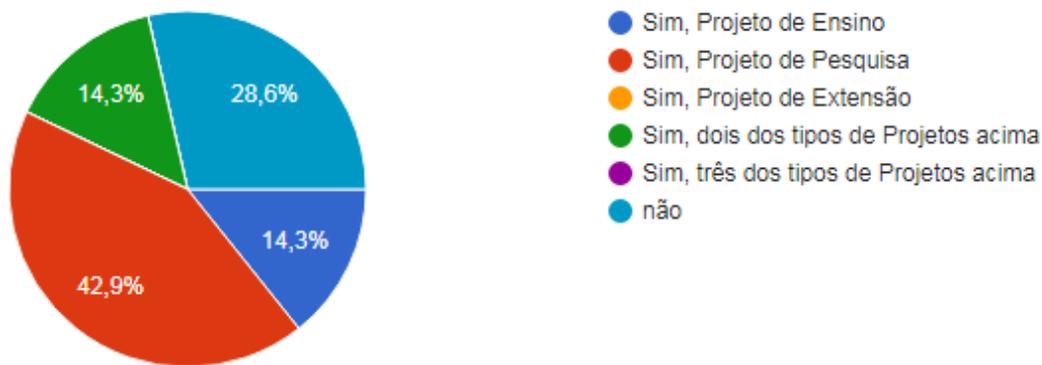


Gráfico 5. Participação de docentes em projetos institucionais.

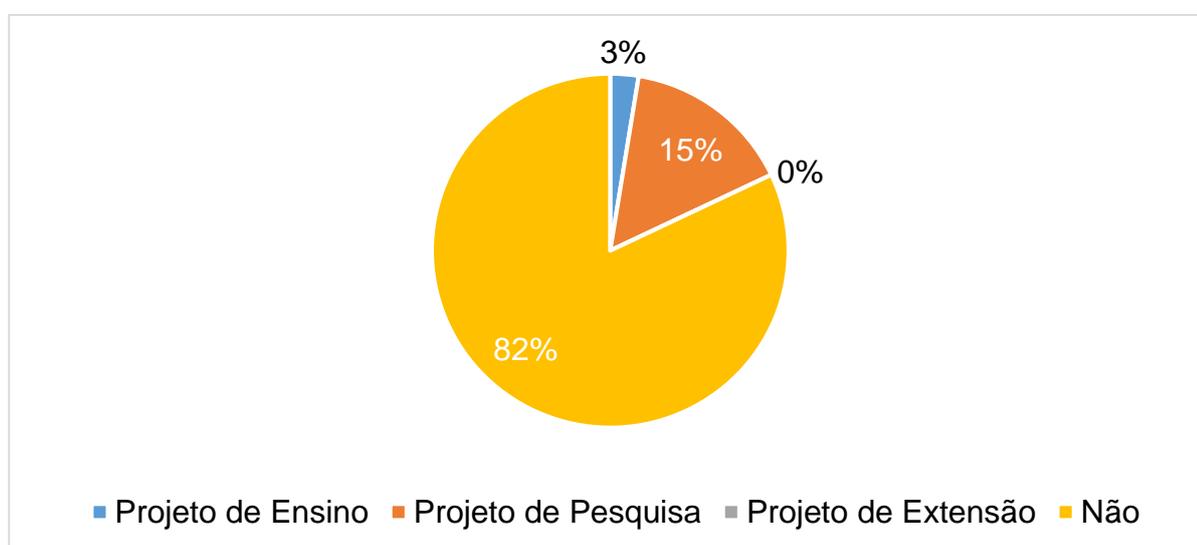


Gráfico 6. Participação de discentes em projetos institucionais.

c) Os projetos de Extensão atendem às necessidades da comunidade envolvida?

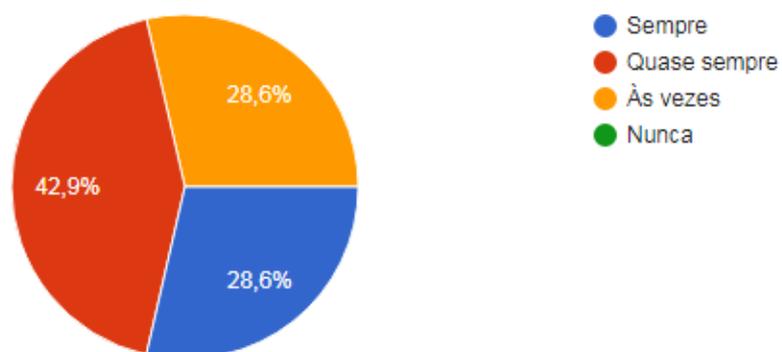


Gráfico 7. Percepção de docentes acerca da relação entre projetos de Extensão e necessidades da comunidade.

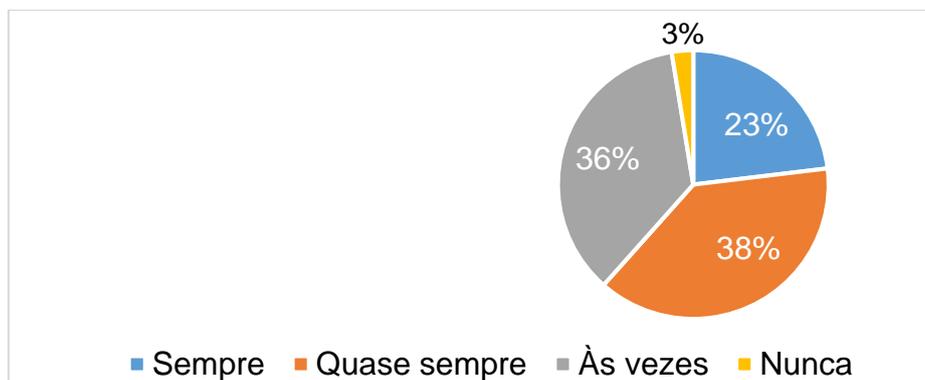


Gráfico 8. Percepção de discentes acerca da relação entre projetos de Extensão e necessidades da comunidade.

Os segmentos docente e discente do curso de Alimentos percebem que as ações praticadas pelo IFAL favorecem a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A afirmação é feita a partir do somatório das variáveis “sempre” e “quase sempre”: para docentes, o índice foi de 57,2% e, 69%, para discentes. Entretanto, percebe-se baixa adesão dos respondentes do curso a projetos de ensino (3%), pesquisa (15%) e extensão (0%), totalizando 18% de estudantes envolvidos em projetos institucionais.

Ressalta-se ainda a importância da adesão aos editais de Extensão, pois tanto estudantes quanto docentes afirmaram não estar envolvidos, apesar de 61% e 71,5%, respectivamente, considerarem que os projetos de extensão atendem às necessidades da comunidade.

3.2.3. Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O PPC é o documento que descreve os objetivos, a concepção e os fundamentos da gestão (acadêmica, pedagógica e administrativa) do curso, incluindo a organização curricular, o sistema de avaliação do PPC, estrutura física, corpo docente e técnico, entre outros elementos necessários para a manutenção do curso e a permanência e conclusão dos estudantes.

a) Você conhece o Projeto Pedagógico (PPC) de seu curso?

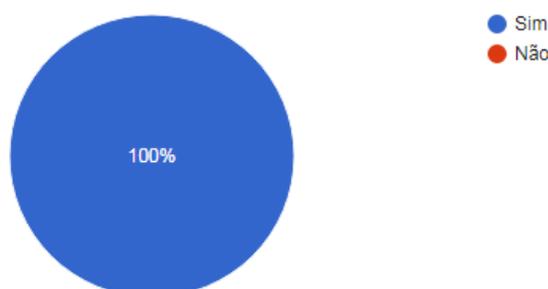


Gráfico 9. Conhecimento docente sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).



Gráfico 10. Conhecimento discente sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

b) O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está sendo devidamente executado?

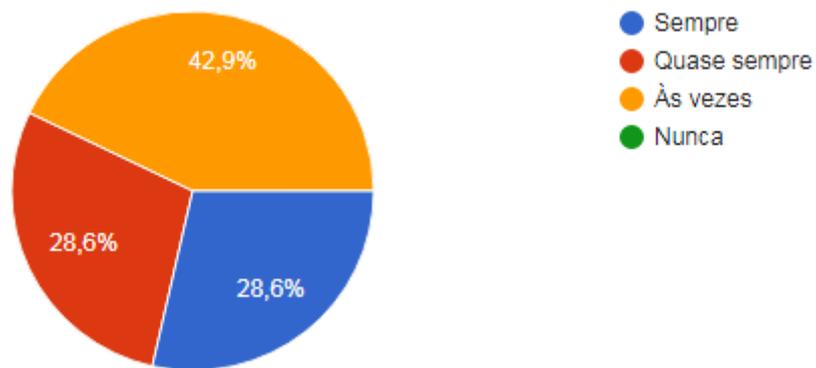


Gráfico 11. Percepção docente sobre a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

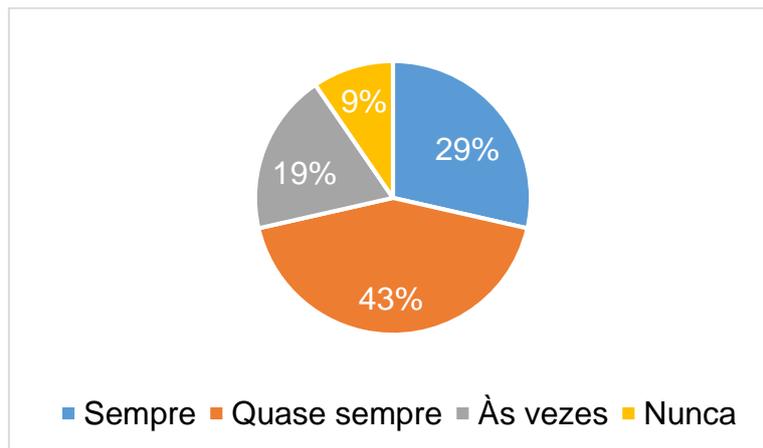


Gráfico 12. Percepção discente sobre a execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

c) Você oferece atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados?

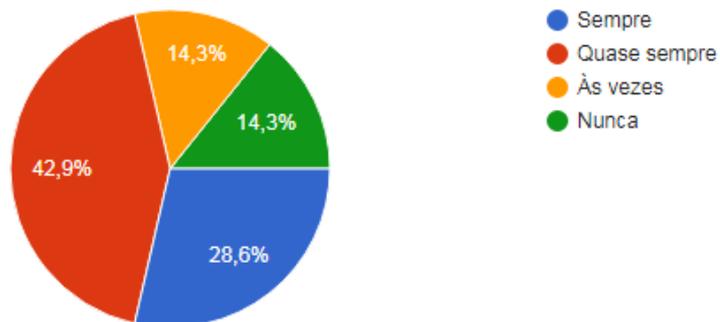


Gráfico 13. Percentual de docentes que realizam aplicação prática dos conteúdos estudados.

d) O curso oferece atividades de aplicação prática aos conteúdos estudados?

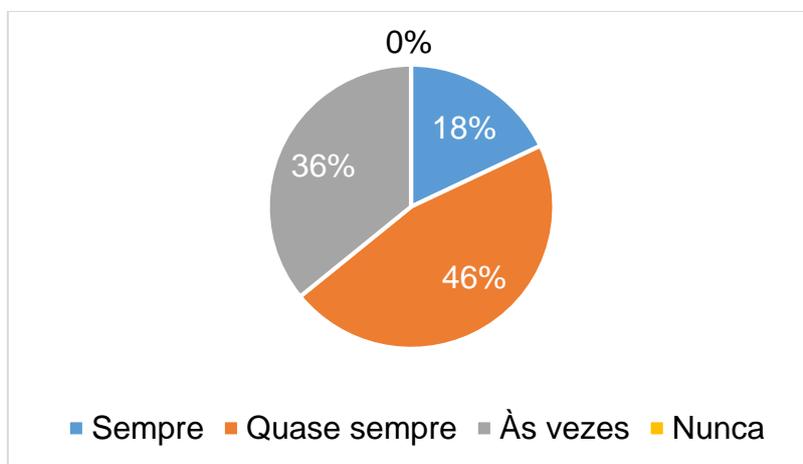


Gráfico 14. Percepção discente sobre a aplicação prática dos conteúdos estudados no curso.

e) O curso corresponde às suas expectativas?

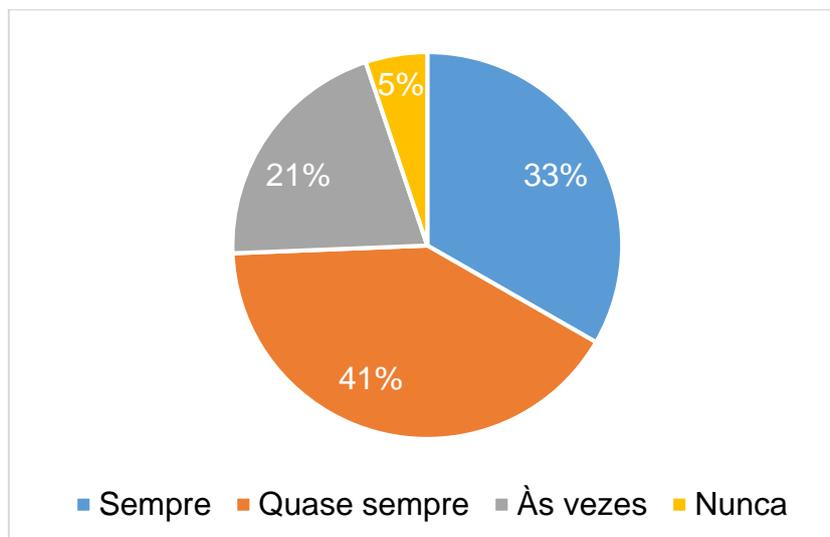


Gráfico 15. Avaliação dos discentes sobre o atendimento do curso à sua expectativa.

f) Como você avalia o interesse dos alunos pelo curso?

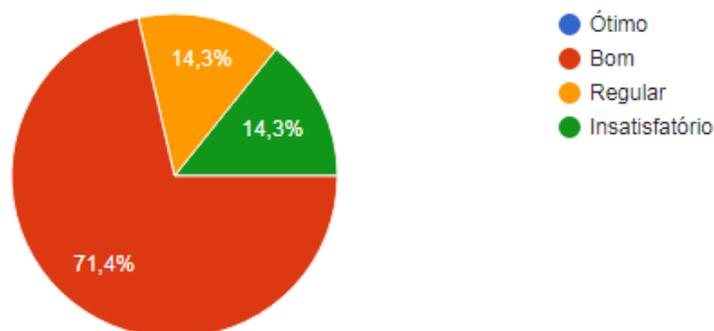


Gráfico 16. Avaliação dos docentes sobre o interesse dos discentes pelo curso.

Por se tratar de documento norteador para o desenvolvimento do curso, o conhecimento do PPC, por toda a comunidade acadêmica do curso, é essencial tanto para o planejamento das ações a serem desenvolvidas quanto para a formação acadêmica. Com relação a este aspecto, 100% dos docentes afirmaram conhecê-lo e 71,5% informaram que oferecem atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados no curso “sempre” e “quase sempre”. Os estudantes corroboram com o corpo docente, uma vez que 64% afirmaram que o curso oferece atividades de aplicação prática aos conteúdos estudados “sempre” e “quase sempre”.

A execução do PPC é considerada satisfatória por 57,2% dos docentes e 72% dos discentes. Entretanto, 54% dos estudantes respondentes desconhecem o PPC. Sendo assim, há de se considerar que pode haver um viés neste item da avaliação.

Destaca-se ainda que 71,4% dos docentes consideram que o interesse dos estudantes pelo curso é “bom”. E 74% dos estudantes afirmam que o curso atende às suas expectativas.

g) O programa de estágio funciona adequadamente?

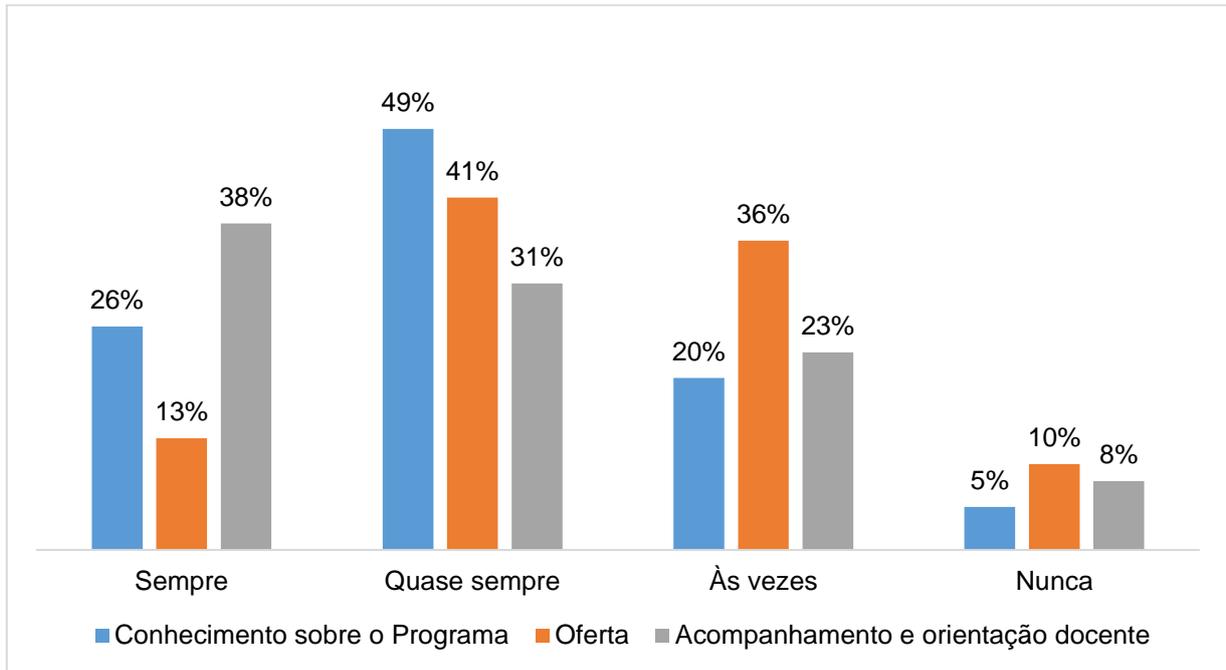


Gráfico 17. Avaliação dos discentes sobre o Programa de Estágio.

O Programa de Estágio obteve classificação satisfatória no segmento discentes nos 3 itens avaliados, a saber: conhecimento, oferta e acompanhamento/orientação docente.

h) Você utiliza Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas aulas?

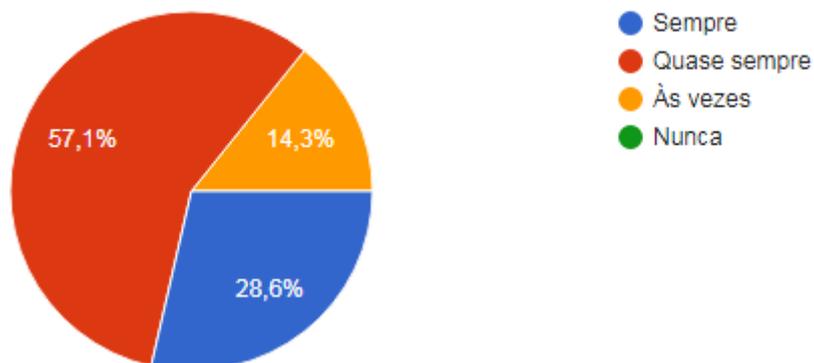


Gráfico 18. Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em aulas.

A partir das respostas do corpo docente, avalia-se como satisfatório o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante as aulas, uma vez que o somatório das variáveis “sempre” e “quase sempre” totalizou 85,7%.

3.2.4. Acesso às informações: O acesso às informações acadêmicas atende às suas necessidades?

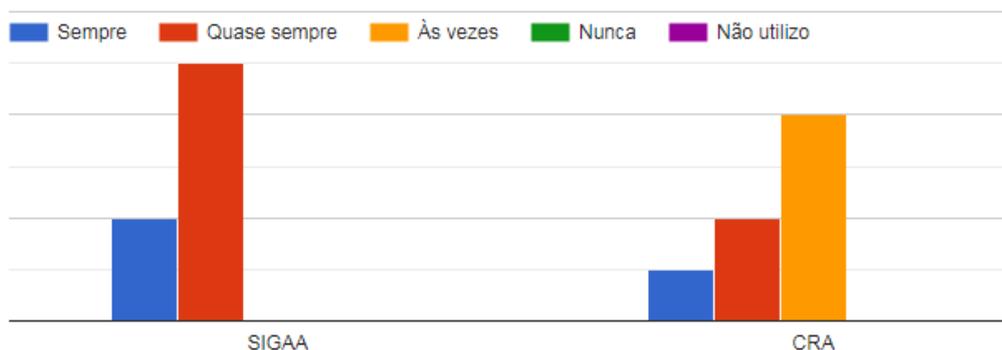


Gráfico 19. Acesso dos docentes às informações acadêmicas.

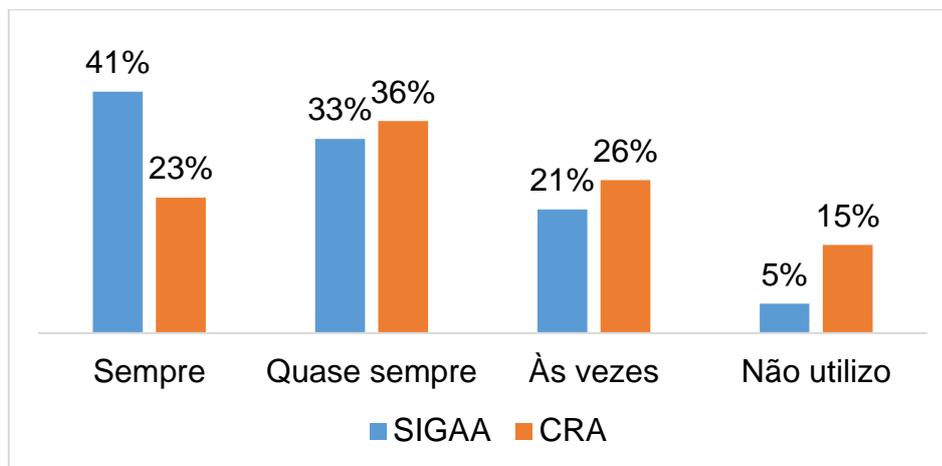


Gráfico 20. Acesso dos discentes às informações acadêmicas.

Percebe-se que os segmentos docentes e discentes conseguem obter satisfatoriamente acesso às informações acadêmicas necessárias, tanto no sistema acadêmico (SIGAA) quanto na Coordenação de Registro Acadêmico.

3.2.5. Apoio ao discente: As ações voltadas para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica repercutem em sua permanência na instituição de forma satisfatória?

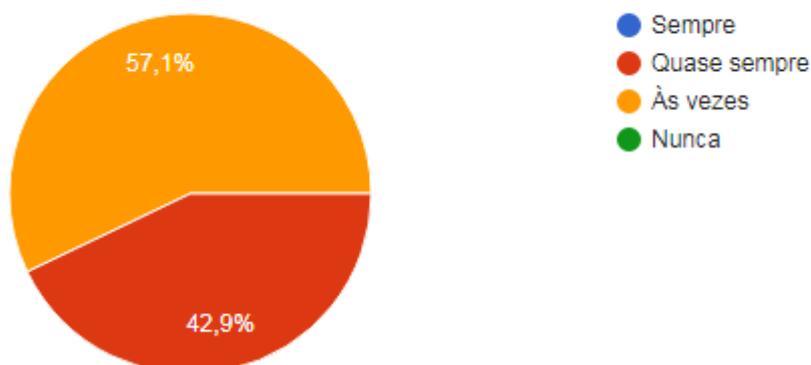


Gráfico 21. Percepção docente sobre as ações de apoio ao discente.

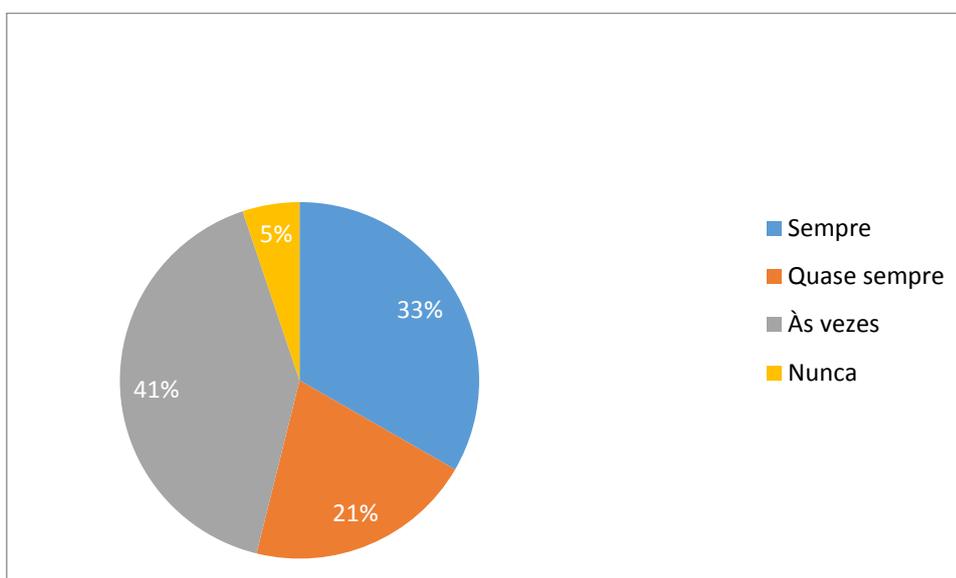


Gráfico 22. Percepção discente sobre as ações de apoio ao discente.

A partir da análise dos resultados e do diálogo da CPA com os estudantes do curso, percebe-se que as ações de Assistência Estudantil não conseguem atingir de maneira satisfatória o corpo discente do curso de Alimentos. Com base nestas informações, esta Comissão entrou em contato com a Diretoria de Políticas Estudantis (DPE), responsável pelo acompanhamento da Política de Assistência Estudantil do Ifal (Resolução/CS nº 16/2017), para repassar as demandas ouvidas e tomar as providências cabíveis junto à Gestão do campus.

3.2.6. Ações de inclusão: Você já participou de alguma ação no campus de inclusão às pessoas com necessidades específicas?

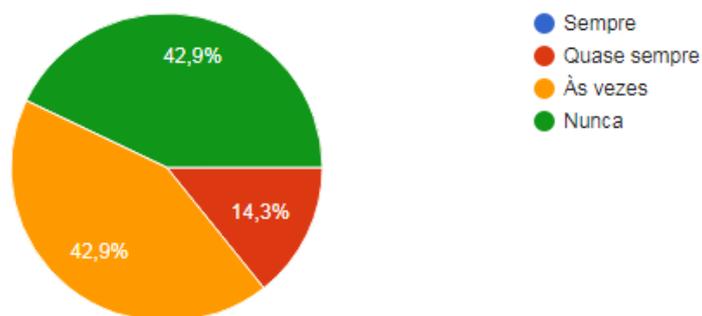


Gráfico 23. Participação docente em ações de inclusão.

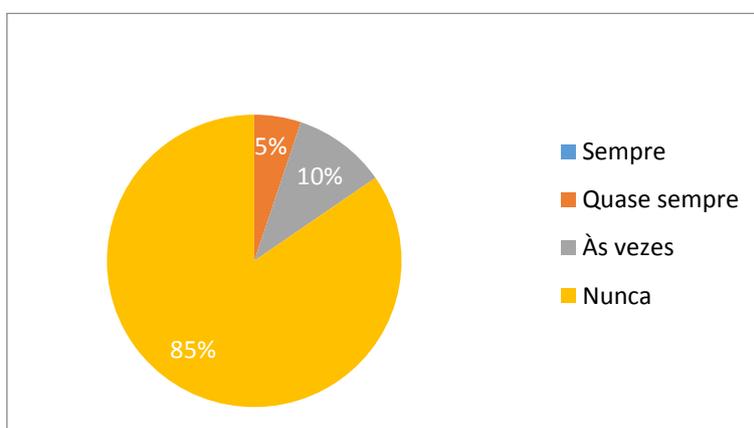


Gráfico 24. Participação discente em ações de inclusão.

O campus Maceió possui Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) atuante. Entretanto, as ações desenvolvidas não estão conseguindo atingir o corpo docente e discente do curso de Alimentos. Para tanto, faz-se necessário que a Gestão do campus contemple no planejamento estratégico ações em todos os turnos de funcionamento.

3.2.7. Você participa do processo de planejamento institucional?

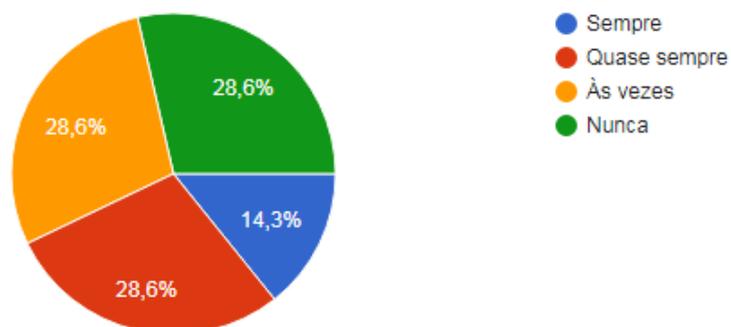


Gráfico 25. Participação docente no planejamento institucional.

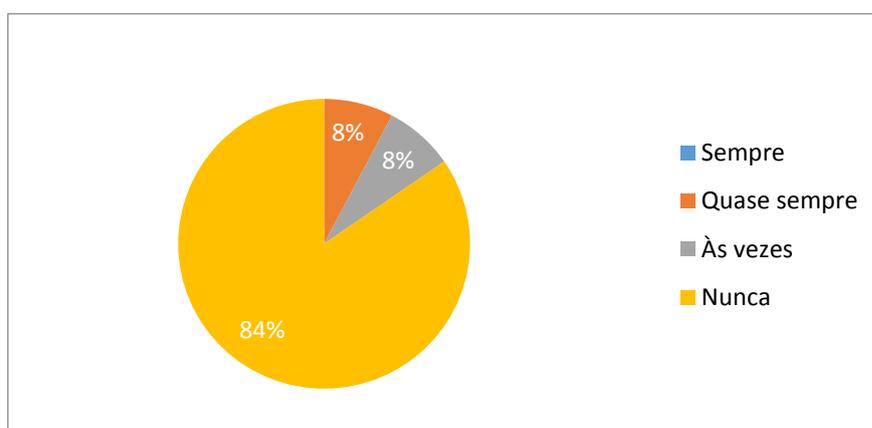


Gráfico 26. Participação discente no planejamento institucional.

Verifica-se que no segmento docente houve um equilíbrio de participação no planejamento institucional, enquanto no segmento discente prevaleceu a resposta “NUNCA” em sua participação no planejamento institucional. O que demonstra certa segregação do segmento discente no planejamento institucional.

3.2.8. Você conhece a Comissão Própria de Avaliação - CPA?

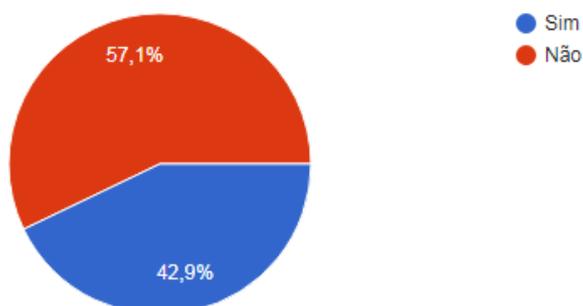


Gráfico 27. Visão docente

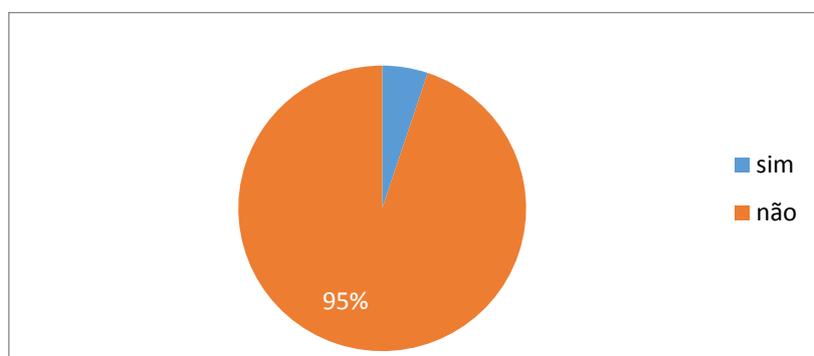


Gráfico 28. Visão discente

Verifica-se que, em ambos os segmentos, os percentuais de desconhecimento da Comissão Própria de Avaliação prevaleceu. Portanto, a CPA deve atuar mais ativamente junto à comunidade acadêmica, a fim de tornar a autoavaliação mais efetiva.

3.2.9. Você tem participado dos processos de auto avaliação institucional?

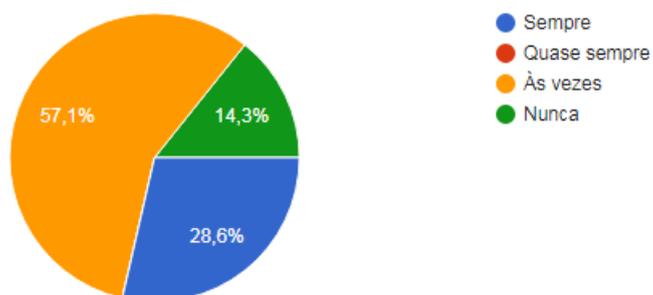


Gráfico 29. Participação docente no processo de autoavaliação institucional.

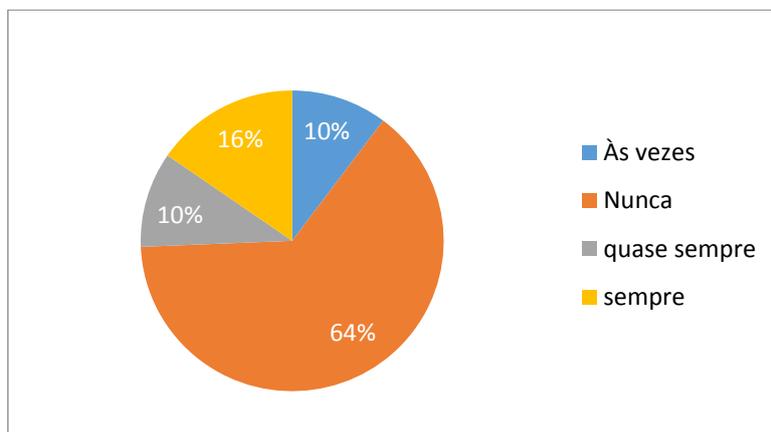


Gráfico 30. Participação discente no processo de autoavaliação institucional.

Verifica-se que, no segmento docente, a resposta “ÀS VEZES” prevalece (57,1%), enquanto que no segmento discente a resposta com maior percentual foi “NUNCA” (64%), estatística esta que demonstra uma insuficiência participativa no processo de autoavaliação institucional.

3.3. Dimensão 2 – Corpo Docente Tutorial

3.3.1 O coordenador do curso está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?

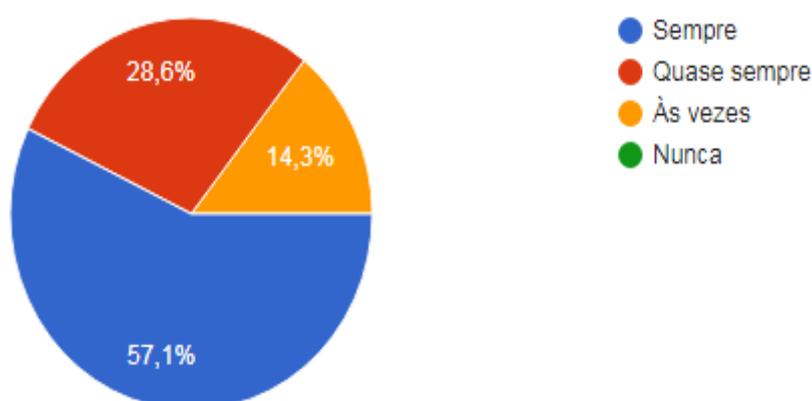


Gráfico 31. Percepção Docente sobre o empenho do coordenador no desenvolvimento do curso.

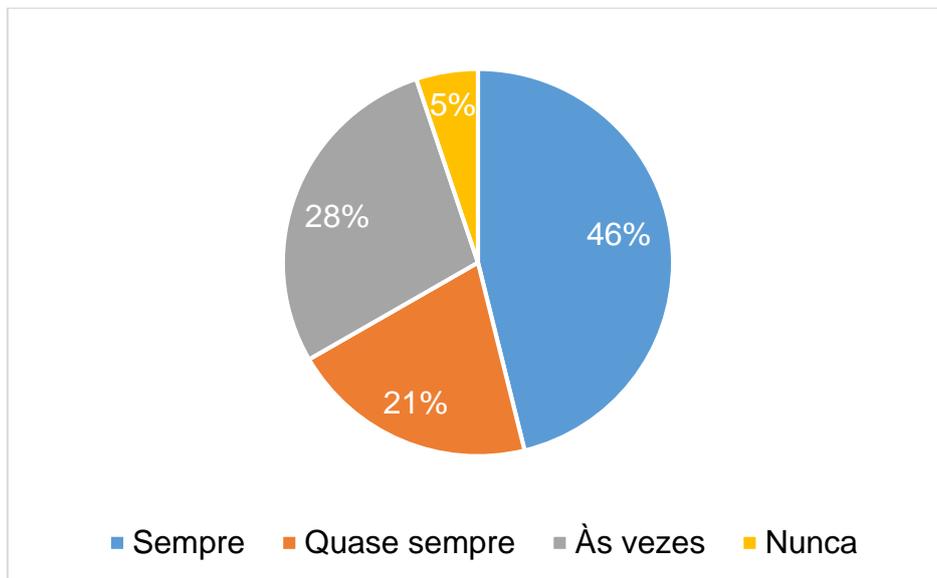


Gráfico 32. Percepção Discente sobre o empenho do coordenador no desenvolvimento do curso.

Com base nos gráficos acima é possível observar uma tendência de concordância nos dois segmentos no sentido de ratificar que o Coordenador está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso.

3.3.2 O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos no curso?

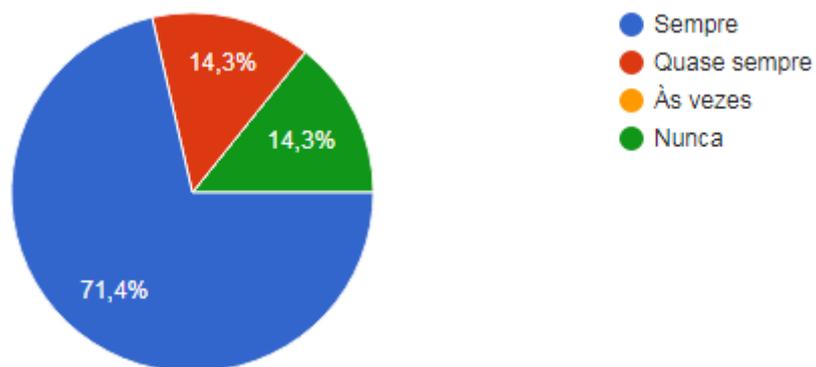


Gráfico 33. Percepção Docente sobre encaminhamento de soluções para os problemas surgidos no curso.

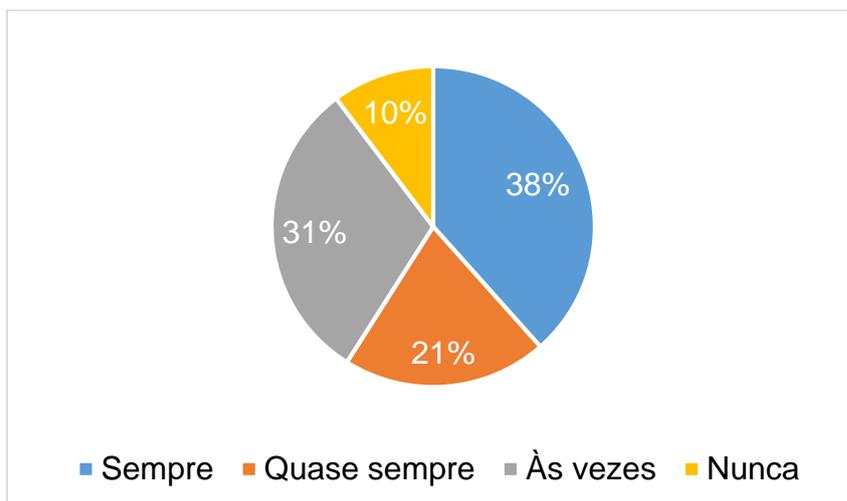


Gráfico 34. Percepção Discente sobre encaminhamento de soluções para os problemas surgidos no curso.

Observa-se que houve uma divergência de opinião com relação aos segmentos. Os docentes em sua maioria (71,4%) afirmam que o coordenador encaminha as soluções para os problemas surgidos no curso, já entre os discentes manteve-se equilibrado em todas as variáveis chamando a atenção para o percentual de (31%) que é representado pelo “às vezes”, fato que merece atenção por parte da Gestão.

3.3.3 O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes/discentes?

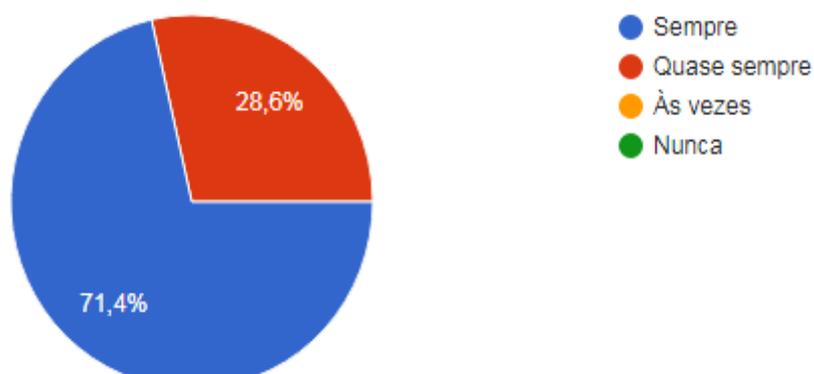


Gráfico 35. Percepção Docente sobre a relação do coordenador do curso com os professores.

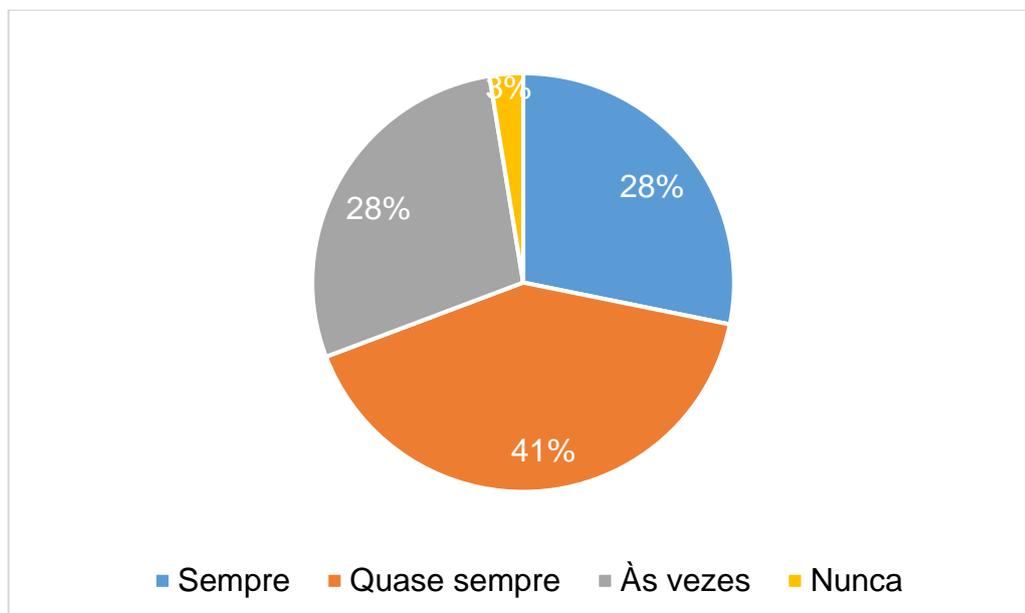


Gráfico 36. Percepção discente sobre a relação do coordenador do curso com os alunos.

Analisando os gráficos, verifica-se que houve prevalência da resposta “SEMPRE” no segmento docente, enquanto que no segmento discente prevaleceu o “QUASE SEMPRE”, o que demonstra satisfação de ambos os grupos sobre o relacionamento com o Coordenador do curso.

3.3.4 As informações internas fluem de maneira satisfatória?

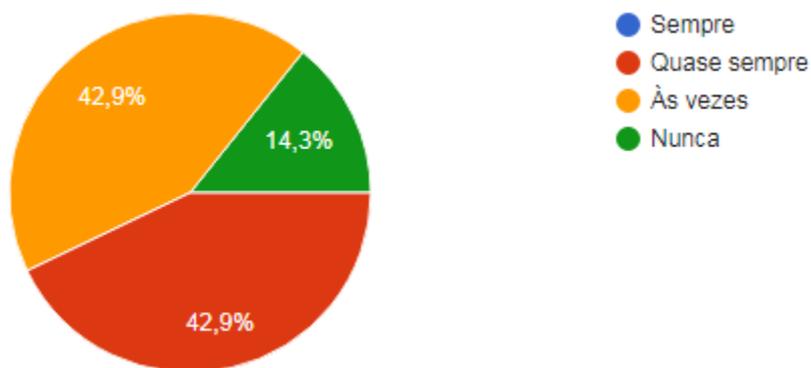


Gráfico 37. Percepção docente sobre as informações internas.

A comunicação interna é uma rede de transmissão de informações da Instituição aos servidores ou vice e versa. Contudo, verifica-se que as variáveis “quase sempre” e “às vezes” obtiveram o mesmo percentual (42,9%). Demonstrando um ponto a ser analisado.

3.3.5 Os docentes recebem apoio para a sua qualificação?

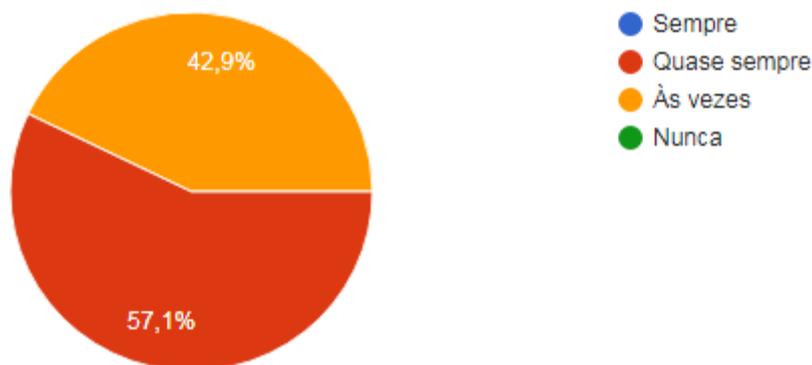


Gráfico 38. Percepção docente sobre apoio para qualificação.

Analisando os gráficos, verifica-se que houve uma prevalência da resposta “QUASE SEMPRE” e “ÀS VEZES” o que demonstra uma certa satisfação em relação ao apoio recebido.

3.3.6 Os docentes recebem apoio para a sua capacitação?

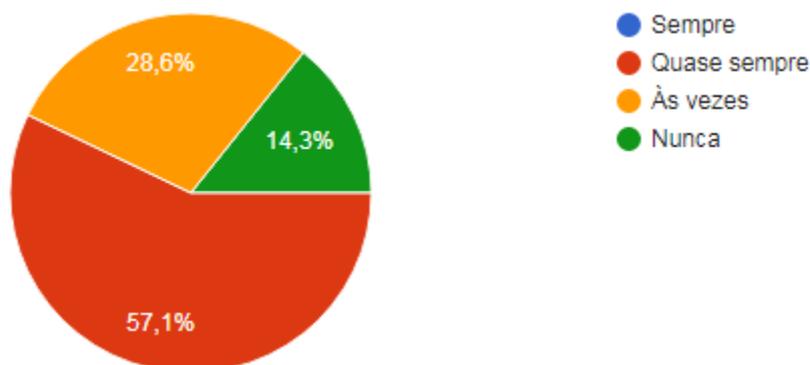


Gráfico 39. Percepção docente sobre apoio para capacitação.

A CDCP (Coordenação de Desenvolvimento e Capacitação de Pessoal) do Ifal possui uma política anual de capacitação para todos os servidores. Entretanto, o resultado do gráfico demonstra um percentual (57,1%) “QUASE SEMPRE”, (28,6%) “ÀS VEZES” e (14,3%) “NUNCA”. Sugerimos, portanto, maior suporte para o segmento nesse aspecto.

3.3.7 O campus facilita a participação do corpo docente em eventos?

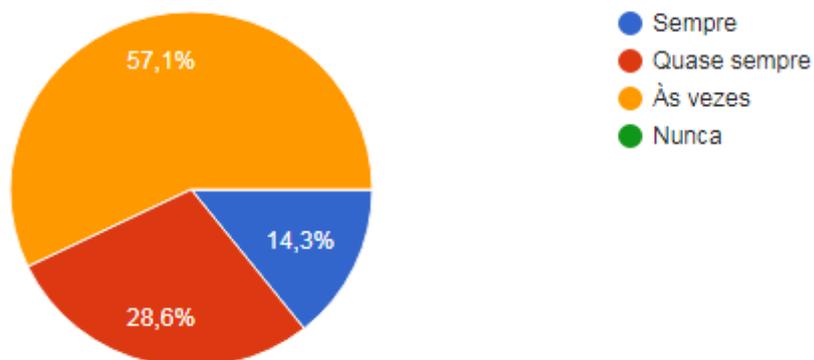


Gráfico 40. Percepção docente sobre a facilidade de participação em eventos.

Analisando os gráficos, verifica-se que houve prevalência da resposta “ÀS VEZES” e “QUASE SEMPRE”, o que demonstra satisfação em relação ao apoio recebido.

3.4. Dimensão 3 – Infraestrutura

3.4.1. As salas de aula são apropriadas quanto à acústica, luminosidade e ventilação?

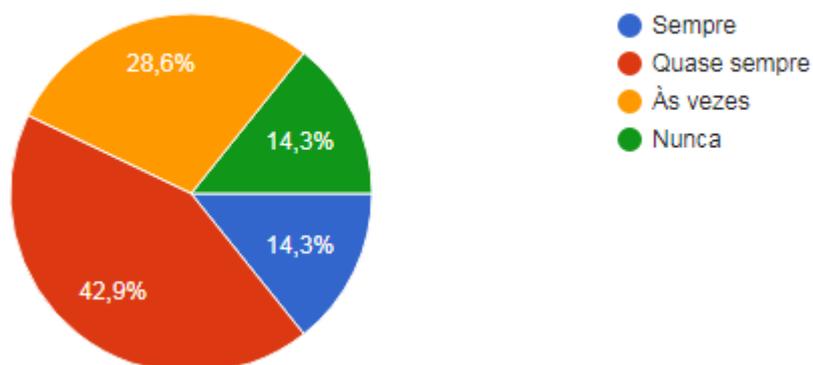


Gráfico 41. Perspectiva docente quanto à acústica, luminosidade e ventilação das salas de aula.

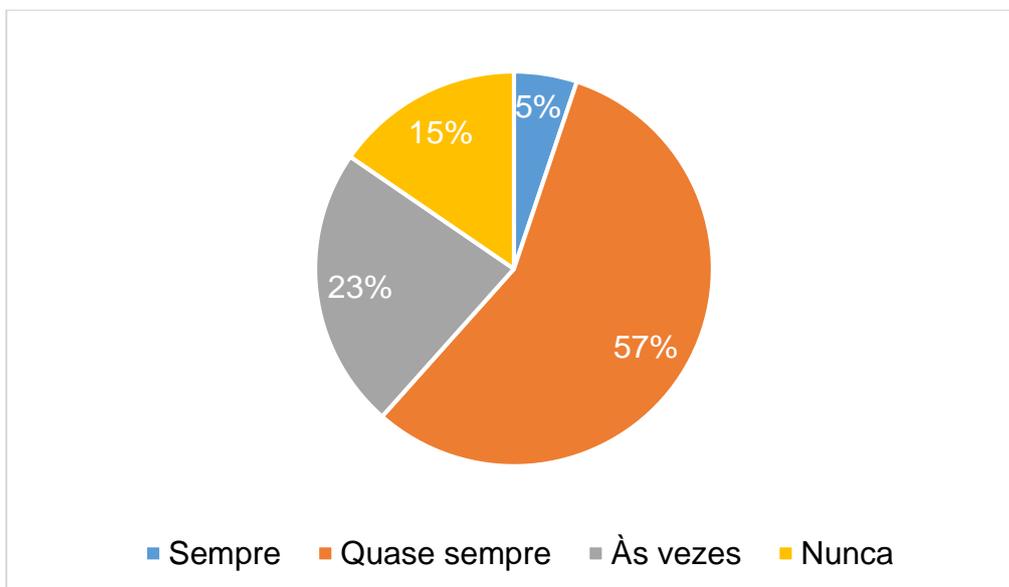


Gráfico 42. Perspectiva discente quanto à acústica, luminosidade e ventilação das salas de aula.

Verifica-se que a resposta “QUASE SEMPRE” prevalece em ambos os segmentos, demonstrando uma variável de satisfação quanto à acústica, luminosidade e ventilação das salas de aula.

3.4.2. Os recursos audiovisuais (projektor, multimídia, som) são em número suficiente?

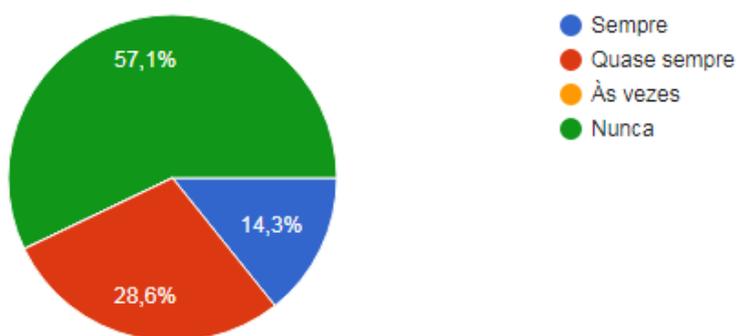


Gráfico 43. Percepção dos docentes sobre o número de recursos audiovisuais

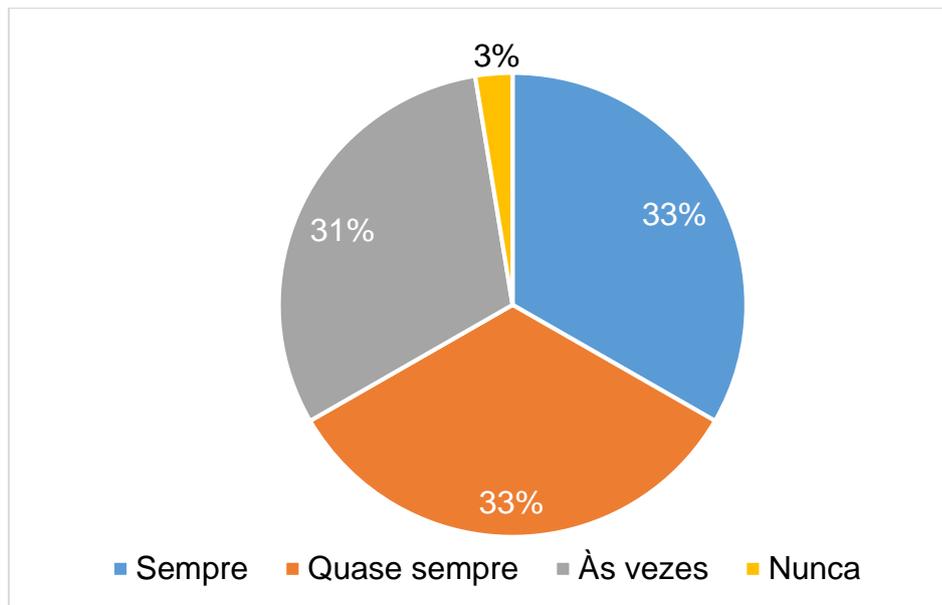


Gráfico 44. Percepção dos discentes sobre o número de recursos audiovisuais

Verifica-se que prevalece, na visão docente, “NUNCA” como resposta quanto à suficiência do número de recursos audiovisuais, enquanto que, na visão discente, “SEMPRE” e “QUASE SEMPRE” se equiparam como prevalentes neste quesito. O que demonstra insatisfação por parte do corpo docente e satisfação do corpo discente.

3.4.3. Os laboratórios são adequados em termos de:

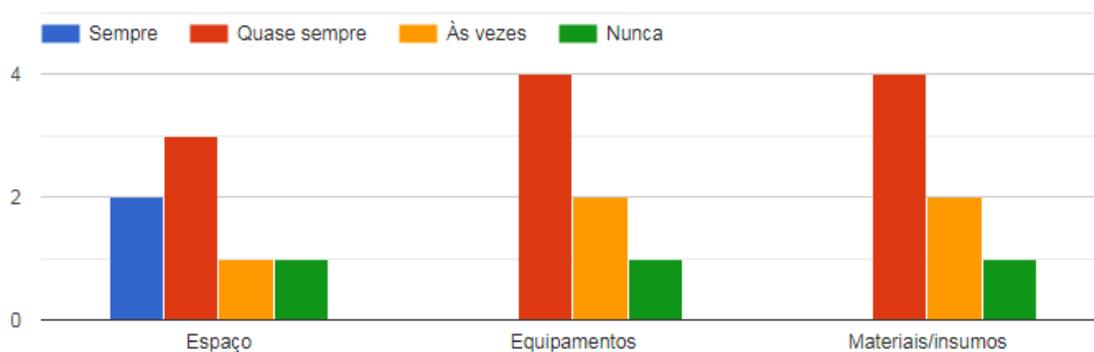


Gráfico 45: Percepção docente sobre a adequação dos laboratórios

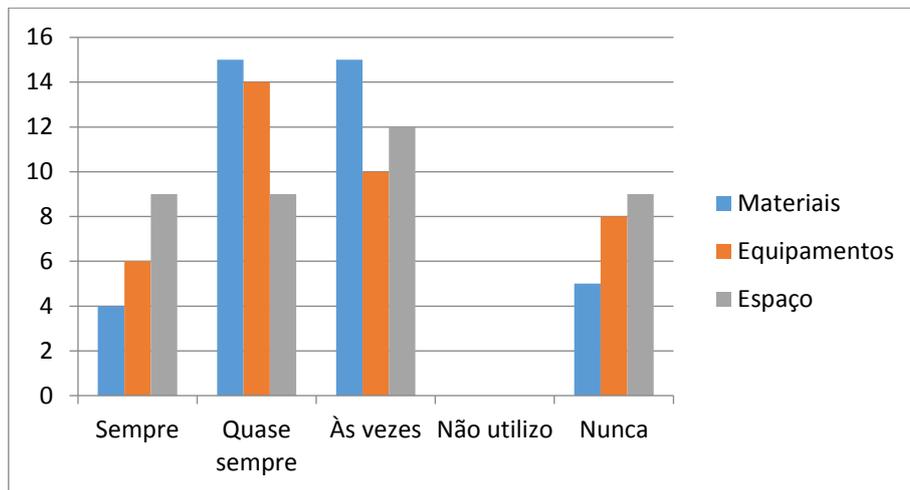


Gráfico 46: Percepção discente sobre a adequação dos laboratórios

Verifica-se que as respostas “QUASE SEMPRE” e “ÀS VEZES” prevalecem em ambos os segmentos, no tocante à adequação dos laboratórios, refletindo relativa satisfação com os materiais, equipamentos e espaços oferecidos nos laboratórios do curso.

3.4.4. O serviço de biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica, quanto:

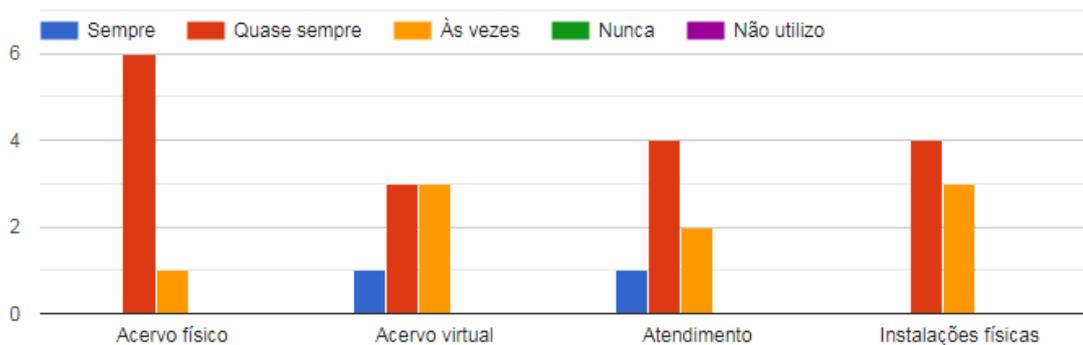


Gráfico 47. Percepção docente quanto ao acervo físico, acervo virtual, atendimento e instalações físicas do serviço de biblioteca.

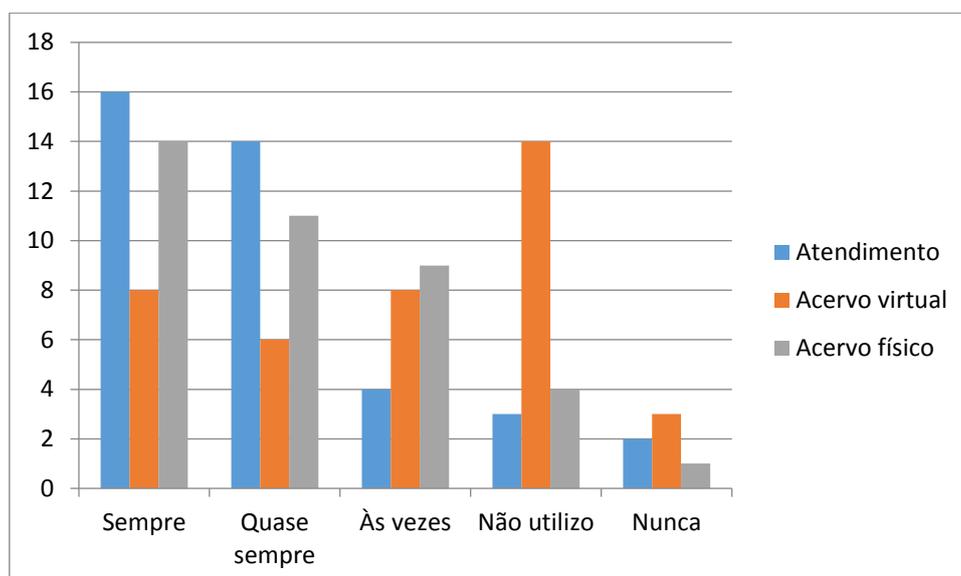


Gráfico 48. Percepção discente quanto ao acervo físico, acervo virtual e atendimento do serviço de biblioteca.

Verifica-se que, na visão docente, a variável “QUASE SEMPRE” prevalece nas respostas de satisfação com a biblioteca do campus, quanto: acervo físico e acervo virtual disponibilizado para o curso, atendimento e instalações físicas, demonstrando satisfação com o setor. Enquanto que, na visão discente, a resposta “SEMPRE” prevalece refletindo a máxima satisfação da categoria com o serviço de biblioteca oferecido.

3.4.5. A manutenção das instalações físicas do campus é satisfatória?

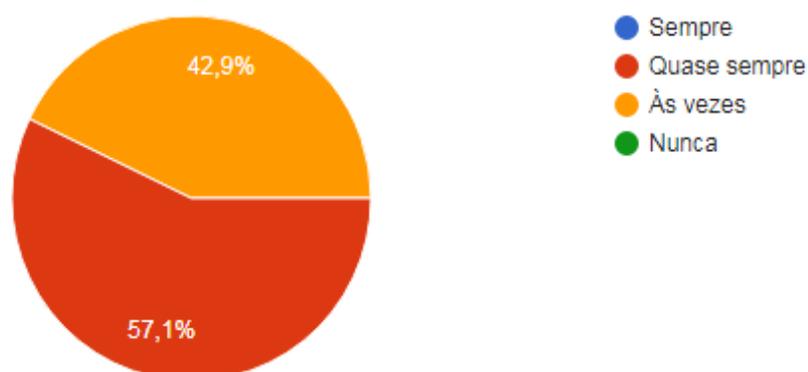


Gráfico 49. Percepção docente sobre a manutenção das instalações físicas do campus.

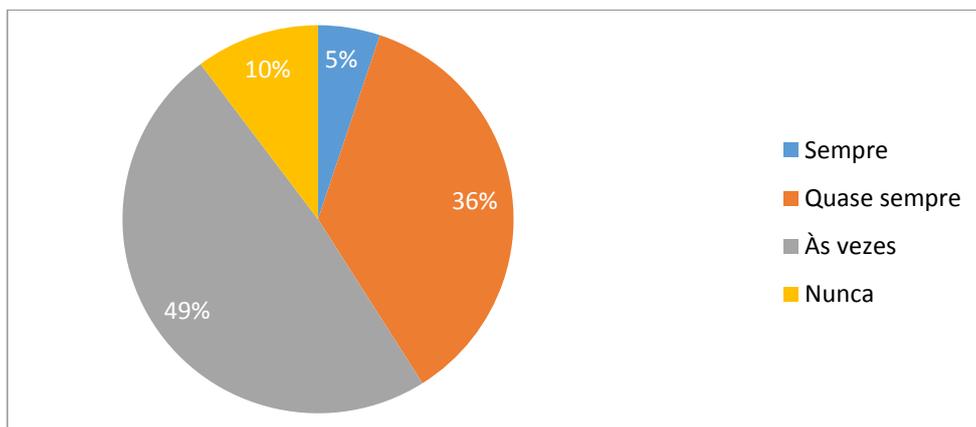


Gráfico 50. Percepção discente sobre a manutenção das instalações físicas do campus.

Verifica-se que a resposta “QUASE SEMPRE” prevalece na percepção dos docentes, consistindo em 57,1%; seguido pela resposta “ÀS VEZES”, que atingiu o percentual de 42,9%. Já para os discentes o que prevaleceu foi a resposta “ÀS VEZES” que obteve 49%; seguido pela resposta “QUASE SEMPRE”, no percentual de 36%. O que demonstra uma relativa satisfação com a manutenção das instalações físicas do campus.

3.4.6. O espaço físico do campus está adequado às pessoas com necessidades específicas?

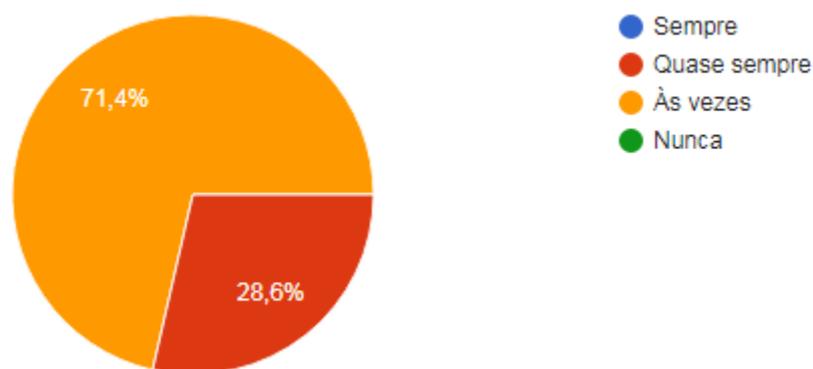


Gráfico 51. Percepção docente sobre a acessibilidade física do campus.

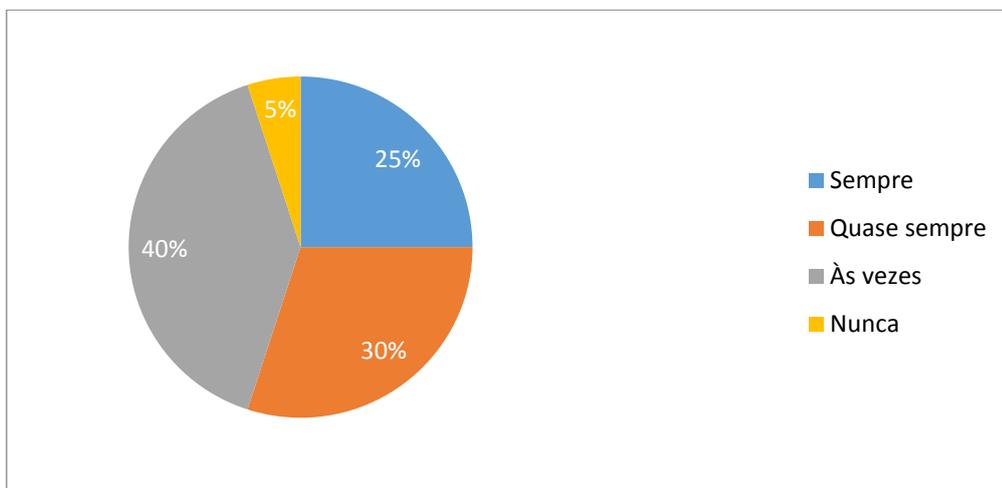


Gráfico 52. Percepção discente sobre a acessibilidade física do campus.

Percebe-se que prevalece a resposta “ÀS VEZES”, para ambos os segmentos, quando se trata da adequação dos espaços físicos para as pessoas com necessidades específicas, totalizando 71,4% para os docentes e 40% para os discentes. Desta forma, conclui-se que é necessária a adequação da acessibilidade física no campus.

4. CONCLUSÃO

Este relatório será apresentado pela CPA à Gestão do Curso para subsidiar o planejamento, visando a melhoria do curso.